



AVENÇA

# O MINHEIRO U VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## Um modelo de virtudes

Vai comemorar-se, no ano corrente, o quinto centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, até hoje a mais desvelada protectora dos pobrezinhos, pois que para eles criou muitas Instituições de beneficência, entre as quais se destacam as primeiras Misericórdias, essas sublimes Apostolados da Caridade onde mais se distingue a projecção das excelsas qualidades e virtudes da ilustre e bondosa Soberana.

Integrando-se, assim, no ambiente da sua invulgar piedade, conseguiu deixar o seu nome ligado a uma Obra que immortalizou a realeza da sua personalidade, não obstante a infelicidade que encontrou no seu casamento com D. João II e ainda a de lhe terem morrido dois filhos. Apesar de tudo, sofreu sempre esses desgostos com a mais serena e paciente resignação, não deixando nunca de praticar o bem, que espalhava por toda a parte, sob muitas e variadas modalidades das Obras de Misericórdia, nas quais encontrava o melhor e maior lenitivo para as chagas abertas no seu magnânimo coração, tesouro sagrado dos mais nobres e mais expressivos sentimentos humanitários.

Filha de D. Fernando e de D. Beatriz, nasceu a 8 de Dezembro de 1458 e desde muito nova principiou a revelar a sua generosidade e a sentir o prazer de suavizar o infortunio dos seus semelhantes que só na Caridade poderiam encontrar alívio e conforto. É curioso o registo do seu nascimento, uma parte do qual vem transcrito num folheto recentemente publicado pelas «Casas Travassós», de Lisboa, interessante iniciativa que muito me apraz louvar. Aí se lê o seguinte, quanto à parte principal do referido registo, segundo diz Frei Jorge de S. Paulo:

«Quando o Ceo se mostrava aos homes mais formoso e resplandecente com os matizes de diversos diamantes, ornado com várias luzes, e a lua lançava seus raios emprestados do luminoso e radiante Planeta da quarta Esphera, no tempo que acabava seu ordinário curso, quero dizer no crepúsculo da noite, de 8 de Dezembro do ano de 1458, dia em que a Santa Madre Igreja Cathólica celebra a solenissima festa da Immaculada Conceição da Rainha do Ceo, nasceu na terra a nossa Rainha D. Leonor em o primeiro parto da Infanta D. Beatriz na antiquissima cidade de Beja de que seus Pays são senhores, entre todas as de Portugal a mais celeberrima chamada pellos Antiquarios «Pax Julia» por ser huma das Sineo Colonias dos Romanos, quando dominavam a Provincia da Luzitania».

Nesta transcrição, é devidamente respeitada a ortografia do texto donde é extraída, razão por que não se trata de gralhas ou de falta de cuidado com a revisão. E esclarecido este pequeno pormenor, não me alongarei mais sobre a vida da Rainha D. Leonor de Lancaster, uma vez que, em devida oportunidade, outros dirão mais e melhor do que eu, tanto mais que se trata de uma figura de inconfundível relevo na História de Portugal.

Por isso, pela parte que me diz respeito, apenas me deesejo associar, aberta e publicamente, às homenagens que vão ser prestadas à insigne e Benemérita Senhora, homenagens que, com certeza, constituirão uma notável e eloquentemente consagração nacional.

Oxalá, pois, que assim seja.

Mário Meneses

## O novo edifício da Sede da Caixa Agrícola

Já está em adiantada construção o novo edifício que a Direcção da Caixa de Crédito Agrícola está a construir para a sua Sede Social.

Esteve há dias, nesta Vila, um sr. Inspector destas Caixas, que louvou a iniciativa e salientou que as construções das Sedes destes organismos, em todas as terras, têm contribuído imenso para o seu desenvolvimento e, consequentemente, para o financiamento à lavoura local.

Disse que a Inspeção Geral segue com atenção as boas iniciativas que a Direcção da Caixa Agrícola de Vila Verde está a tomar, e prometeu ainda toda a sua colaboração para o progresso do Concelho de Vila Verde.

A Direcção da Caixa Agrícola, tendo algumas economias, que conseguiu juntar, dentro de uma escrupulosa administração, lançou-se nesta obra arrojada, por ser necessária ao progresso económico local. Porém o dinheiro não chega para todo o acabamento do edifício, por isso, vários sócios conhecedores disso, voluntariamente se prontificaram a contribuir com donativos para a Sede da sua Caixa.

É mais uma grande iniciativa pelo bem do Concelho de Vila Verde.

Para a frente é que está o caminho. Destas pessoas que, desinteressadamente, trabalham pelo progresso da lavoura é que nós precisamos. O resto são palavras ocas, sacrifícios inúteis e sem finalidade colectiva, entaves aos que querem trabalhar, aniquilação dos que têm uma orientação definida, servirem-se e servirem os seus em vez da colectividade.

## Pela Administração

### Cobrança

Pediram-nos, há dias, para voltar a lembrar aos nossos assinantes o modo como poderiam fazer o pagamento da sua assinatura. Com todo o prazer.

Os assinantes do Brasil podem dirigir-se ao nosso correspondente José Maria Vilela de Sousa, R. Dias Ferreira 259-Leblon-Rio de Janeiro, que tem sido incansável em trabalhar pelo Vilaverdense e sempre na melhor das disposições. Também podem enviar-nos a respectiva importância pelo correio, pela família, residente no continente ou por alguma pessoa de confiança ou de qualquer outro modo.

Os assinantes espalhados pelas diversas localidades do Globo podem servir-se de qualquer meio ao seu alcance, porque o que nos interessa é que a importância nos chegue às mãos.

E todos os demais assinantes do continente também podem utilizar qualquer processo. Para facilitar, os do concelho de Vila Verde podem pagar na Livraria Rainha, na sede ou então dirigirem-se aos seus párocos.

Pagando directamente, isto é, não nos obrigando a fazer despesas do correio só serão obrigados a entregar 25\$00, que é o preço da assinatura. Se tivermos de fazer gastos na cobrança, terão de pagar 28\$00. Isto para os do continente.

Com estes esclarecimentos, esperamos que todos sejam pontuais em liquidar a sua assinatura, não estando à espera de qualquer aviso, ficando-lhes mais barata e tirando-nos trabalho, que, graças a Deus, já temos bastante e cumprindo o dever do bom assinante, que deve pagar adiantadamente.

### Novos assinantes

Miguel Soares Gomes, de Prado, pedida pelo próprio e Manuel Gomes, ausente na França, por intermédio do Rev. do Pároco de Marrancos.

### Assinantes que já pagaram

De 6-1-59 a 6-1-60: D. Maria da Conceição Alves, residente no Porto;

De 19-1-58 a 19-1-59: José da Cruz Pereira, de Travassós;

De 19-3-58 a 19-3-59: O Rev. mo P. e Abel dos Santos Morais, da Portela do Vade; Abílio Bastos, ausente em Lourenço Marques; Abílio M. Reis Gomes, de Santa Marinha de Oriz; Alvaro Félix de Araújo, ausente no Brasil, que nos mandou 200\$00 para a assinatura de 3 anos; O Rev. do P. Bento Duarte de Araújo, de S. Vicente da Ponte; João Emílio Gomes, do Rev. do P. e Joaquim Ferreira, pároco de Lago, por intermédio do Rev. do Rector do Alvio; Rev. do P. e Manuel António Caridade,

pároco da Loureira, entregue pelo próprio; Rev. do P. e Manuel A. de Araújo Matheiro, pároco de Duas Igrejas, entregue pelo próprio; Rev. do P. e Manuel José de Araújo Regadas, pároco de S. Pedro de Valbom, pelo próprio; Manuel António Soares, ausente no Brasil, por intermédio do Rev. do Rector do Alvio e Rev. do P. e Mário de Oliveira Vaz, de Moure, entregue pelo próprio.

De 2-4-58 a 2-4-59: Ernesto Valério Moniz, João Luís Pimenta, José Sousa da Costa, Armando da Silva Costa e Abel Mota da Silva, todos ausentes no Brasil, que pagaram 70\$00, cada um, por intermédio do nosso amigo Alvaro Félix de Araújo, também ausente no Brasil.

De 27-4-58 a 27-4-59: Filito de Araújo Regadas, de S. Miguel de Oriz, por intermédio do seu pároco.

De 10-5-58 a 10-5-59: Abílio da Silva e João José de Castro, de S. ta Marinha de Oriz; António Luís de Melo Machado e D. Palmira Soares Leitão, de S. Miguel de Oriz, todos por intermédio do Rev. do P. e Lazera.

De 9-6-58 a 9-6-59: Francisco Fernandes da Silva, de Prado e ausente no Brasil pagou por intermédio de sua esposa.

De 3-3-58 a 3-3-59: João Evangelista Pereira, de Paçô.

De 6-7-58 a 6-7-59: António Vivas de Sousa, ausente no Brasil, que pagou 70\$00, por intermédio do sr. Alvaro Félix de Araújo, também ausente no Brasil.

De 11-10-58 a 11-10-59: José Maria Regadas, ausente no Brasil, por intermédio de seu irmão Rev. do P. e Manuel José de Araújo Regadas, pároco de Valbom.

De 19-3-57 a 19-3-58: D. Arminda Maia, de Coucieiro e Francisco Joaquim Fernandes de Azevedo, de Lanhãs, por intermédio dos seus respectivos párocos.

A todos, sinceramente reconhecidos, agradecemos.

De 3-3-58 a 3-3-59: Abílio M. Reis Gomes, natural de S. ta Marinha de Oriz.

De 19-3-58 a 19-3-59: Abílio Bastos, ausente em Moçambique.

## D. Berta Craveiro Lopes

A Junta da freguesia de S. ta Maria de Prado enviou um telegrama a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, por ocasião da morte de Sua Esposa, expresso nestes termos:

«Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Lisboa:

Compartilhando a dor que punge, neste momento, V.ª Ex.ª, apresentamos sentidas condolências».

Associamos-nos a tão faustoso acontecimento pedindo a Deus pelo eterno descanso da saudosa Extinta.

## Festa de Nossa Senhora da Misericórdia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, no passado domingo, celebrou a festa da sua Padroeira Nossa Senhora da Visitação.

De manhã, às 10,30 horas, na igreja Matriz, houve missa solenemente cantada, celebrada pelo rev. Pároco da Vila, acolitado pelos revs. srs. P. e Alfredo Soares Nogueira e P. e Manuel Caridade, sendo cerimoniário o rev. P. e Leonardo, e turiferário o seminarista Constantino Vilela.

Assistiram os Mesários da Santa Casa: Provedor sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Constantino Rodrigues Vilela e Capitão Soares Nogueira.

Pregou o sermão um rev. sacerdote da ordem franciscana. A Igreja esteve sempre repleta de fiéis, sendo a parte musical executada pela coral de Adalfe.

## Avaliação geral da propriedade rústica

Graças ao bom tempo que tem feito, foi possível imprimir maior aceleração aos trabalhos da avaliação geral da propriedade rústica do concelho de Vila Verde.

Ficou completamente avaliada a freguesia de Valões.

Os serviços prosseguem agora na Povoadura, freguesia de Aboim; Porrinho, em Duas Igrejas; Boi Vivo e Quebradas, de Covas; Porcil, Real e Gaios, em Penascas; Moega e Capelães, em Rio Mau; Bezeguimbra, em Valdreu.

Estão quase terminadas as avaliações de Penascas e Codeceda, seguir-se-ão as freguesias de Atães e Gomide.

Apraz-nos registar o bom trabalho das comissões que têm actuado de forma a não se notarem disparida-

des nem variedade de critérios susceptíveis de criarem situações injustas. Os prédios são descritos com bastantes pormenores de modo a possibilitarem a sua fácil identificação.

Da análise dos resultados obtidos constata-se o aumento do número de prédios, o que resulta da quantidade de terrenos omissos e de subdivisões em virtude de partilhas.

Há rendimentos que descem e outros que sobem mas os aumentos, nos casos em que se verificarem, não terão em matéria de impostos os reflexos que se poderão imaginar. A contribuição predial rústica, baseada em rendimentos fixados antes de 1940, sofre um agravamento de 15 o/o. Portanto, logo que os rendimentos agora determinados entrem em vigor, deixará de se liquidar aquele adicional.

Além disso, para efeitos de imposto de sisa ou de transmissão gratuita, o valor dos prédios calcular-se-á multiplicando o rendimento por 24 e não por 30, como actualmente, o que representará uma redução de 20 o/o.

É justo salientar a boa colaboração prestada pelos proprietários e pelas autoridades civis e religiosas, todos compenetrados de que essa colaboração é um factor primordial para uma obra mais perfeita em que sejam devidamente considerados os direitos dos contribuintes e os do Estado.

### Pinhais

Apesar dos esclarecimentos dados neste jornal, há quem pretenda abusar da boa fé de alguns proprietários levando-os a vender pinheiros e outras árvores, sugerindo que isso contribuirá para diminuir o rendimento a fixar na avaliação do prédio.

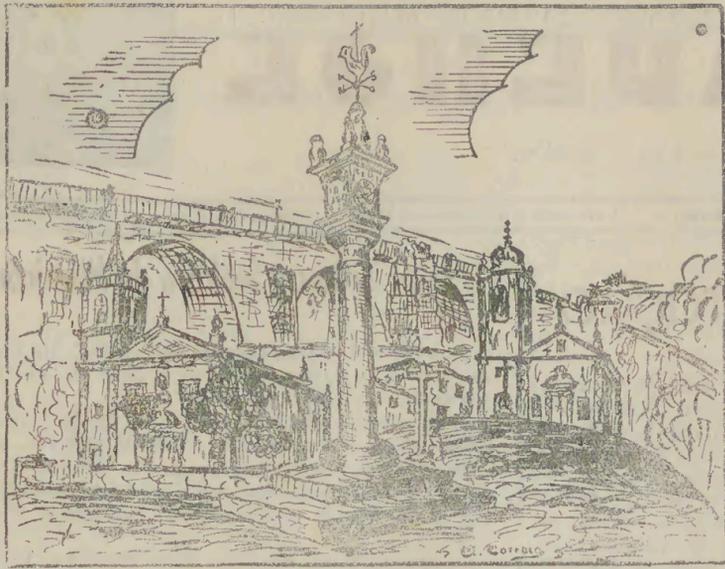
Ora, como já se informou, os rendimentos são determinados em função da área e da natureza dos terrenos, não importando, por isso, que estejam muito ou pouco arborizados...

Aqui fica novo aviso para se evitarem precipitações que poderão causar prejuízos irreparáveis.

## Ecos do 1.º Centenário de Vila Verde

O artigo que publicamos no último número do nosso jornal, com o título de «Ecos do 1.º Centenário de Vila Verde», que foi muito apreciado, é da autoria do nosso colaborador sr. Fausto Feio.

## TERRAS DE PRADO



## PRADO (SANTA MARIA)

## Avante, Pradenses!

Eu sei caros amigos, que gostais muito de histórias e por isso vou contar-vos uma. Ora atendei. Talvez vos seja conhecida mas não fará mal recordar.

Havia um pai que tinha sete filhos. Quando estava às portas do morte, mandou-os chamar e disse-lhes: ide buscar-me cada vosso vime. Depois, disse ao mais novinho: parte cada um destes vimes, um por um. O pequeno assim fez, sem nada lhe custar.

Disse, novamente, o pai: ide outra vez buscar mais cada vosso vime. Foram. Apenas junto de si, diz ao mais velho: ataeos todos num feixe. Parteos, agora. Por mais força que empregasse, não o conseguiu.

Concluiu o pai. Vistes, meus filhos, como o vosso irmão mais novo partiu todos os vimes, um por um, com toda a facilidade, enquanto que o mais velho não conseguiu partir nenhum, quando estavam reunidos em feixe. Assim vós, enquanto vos conservardes em perfeita união de verdadeira fraternidade ninguém conseguirá vencer-vos. Se houver discórdia entre vós pouco ou nada conseguireis.

Convencido desta grande realidade, conhecendo a força extraordinária da união, fiz, no número passado, um apelo a todos os pradenses sem distinção de idades nem de classes, porque de todos precisamos e todos não são muitos para a realização das magestosas Obras que temos em vista. E é com verdadeira satisfação que nos chegam aos ouvidos de que todos os bons pradenses estão, incondicionalmente, ao nosso lado.

Que alegria nos sentimos ao sabermos do bom andamento das Comissões, organizadas em cada lugar. Todos contribuem, com raríssimas e justificadas excepções.

Mais ainda nos anima a presença de bons pradenses, chegados, há pouco, do Brasil. O sr. António Luís Gomes, da Casa do Souto, que tem sido muito feliz em todas as suas empresas a ponto de alguém dizer, e com fundamento, que é um dos homens mais ricos de Prado. Ora, como não tem herdeiros forçados e é de grande generosidade, confiamos muito na sua colaboração.

Depois o nunca esque-

cido sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro que quer ir sempre à frente.

Além de nos ter dado as avultadas esmolas de que todos já têm conhecimento, logo num dos primeiros dias após a sua chegada, diz-nos: vou buscar alguma coisa, e entrega-nos mais cinco mil escudos. Já deu Cento e vinte e cinco contos, em dinheiro e uma bouça de 26 mil metros quadrados, que está à venda para custear as despesas com a Nova Igreja.

Há questão de três semanas, chegou também o sr. Américo de Oliveira que na companhia de sua esposa e filhos, vem passar alguns meses junto de seu pai sr. Manuel José de Oliveira, do lugar da Ramalha.

Sabemos que o sr. Américo está na disposição de nos auxiliar muitíssimo, dada a circunstância de ser um grande melhoramento para a terra, que ele tanto ama e porque vai beneficiar a sua família, tornando-lhe mais próximo o centro da piedade paroquial. Para avaliarem do que nos quer dar, basta que lhes diga que não se contenta com uma cota periódica, recolhida pela Comissão. Quer entregar-nos, pessoalmente, uma valiosa oferta.

Chegou-nos ainda, no passado dia 12, o sr. José da Silva Vaz na companhia de sua esposa, D. Maria da Graça Lopes Ferraz. Uma das suas primeiras preocupações foi dizer que queria beneficiar as obras da Nova Igreja e que não queria ficar atrás de ninguém.

E não estranho nada esta sua maneira de pensar porque o sr. José da Silva Vaz é de bons sentimentos e a sua esposa era toda dada à igreja e portanto é muito natural que se interessem para que os seus nomes fiquem, indelevelmente, marcados na Nova Igreja, em construção.

Agora quero ver. O sr. Loureiro disse-me, há tempos, que não se deixava vencer em generosidade. Felizmente, aparecem-nos também o sr. José da Silva Vaz e sua Esposa que também querem levar a melhor. Ai! que bom se se pusessem à porfia. Então é que eu dizia: a Nova Igreja vai e vai mesmo.

Também nos consta que o Sr. Manuel Joaquim da Silva Vaz tem necessidade de voltar ao Brasil, em Outubro próximo, pa-

ra tratar dos seus negócios e também sabemos que nos vai deixar um donativo e que não vai ser pequeno.

E os outros benfeitores residentes na freguesia, em tão grande número?

Também havemos de dizer alguma coisa de cada um, mas hoje temos de ficar por aqui senão nunca mais terminamos.

Concluindo: nunca tenhamos medo que, estando Deus ao nosso lado, ninguém conseguirá vencer-nos e nada nos faltará.

## Festa do SS.mo Sacramento

Realizou-se, com grande esplendor, em 6 do corrente, a festa do Santíssimo. Não houve música nem foguetes, mas sim a alegria de tantas consciências puras, que se abeiraram da sagrada mesa da Comunhão logo ao romper da aurora.

Às 11 h. tivemos Missa solene e às 16 h. adoração, sermão, procissão e bênção.

Todo o povo retirou para suas casas mais inflamado no amor ao Santíssimo Sacramento, depois de Lhe manifestar a sua verdadeira e sentida devoção.

## Exposição de Trabalhos

No próximo domingo, dia 20 do corrente, durante todo o dia, estarão em exposição no Salão Paroquial desta Vila, os trabalhos executados pelas alunas Singer, no curso de corte e bordados que esta Companhia vem ministrando, há já semanas, às meninas desta localidade.

## Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, na nossa igreja paroquial:

Em 13 do corrente, Rosa Maria de Sousa Peixoto, filha de Manuel Dias Peixoto e de Isabel de Sousa, sendo padrinhos Carlos de Sousa e Rosa de Sousa;

Ireneu Augusto Duarte Viana, filho de Adelino de Araújo Viana e de Maria de Jesus Gonçalves Duarte, sendo padrinhos Francisco Augusto Ferreira e Maria Eugénia de Araújo Noqueira;

Maria Manuela, filha de João da Silva da Costa e de Maria Gomes, sendo padrinhos Manuel Baptista Moreira e Maria Alves de Macedo;

E Domingos, filho de Manuel Vieira de Sousa e

## Conferência Vicentina

## Suas graças

Já sabes, caro leitor, o que é a Conferência de S. Vicente de Paulo—uma Sociedade instituída para santificação dos seus membros e para alívio espiritual e temporal dos indigentes.

Só por isto, já tem um valor extraordinário. Mas, poderás perguntar, serão muitas as graças concedidas pela Santa Igreja?

Sobre este ponto, consulta o Manual no capítulo das Indulgências e verás. São muitas as indulgências concedidas aos membros, aos benfeitores, aos pobres inscritos e aos pais dos membros da Sociedade.

Vejamos, somente, agora as graças concedidas aos membros da Sociedade:

1.º) É concedida uma Indulgência plenária a ganhar, uma vez em cada mês, aos membros de todos os Conselhos, contanto que, verdadeiramente contritos, tendo-se confessado e recebido a sagrada Comunhão tenham assistido a todas as reuniões do seu Conselho, ou a três das quatro que têm lugar em cada mês.

2.º) Uma Indulgência semelhante é concedida, cada mês, a todos os membros activos da Sociedade, sem exceptuar os conselheiros e outros de que se acaba de falar, que tiverem ganho já a indulgência acima mencionada, contanto que, verdadeiramente contritos, tendo-se confessado e comungado, tenham assistido a todas as Assembleias ou Conferências, ou a três das quatro que têm lugar durante o mês.

3.º) É concedida uma Indulgência plenária a todos aqueles que, verdadeiramente contritos, tendo-se confessado e recebido a sagrada Comunhão, são admitidos na Sociedade; no dia em que forem recebidos nos diversos graus activos de membro aspirante, membro ordinário, membro de um Conselho Particular, Central, Superior ou do Conselho Geral.

4.º) Todos os membros, quer activos, quer honorários, podem ganhar uma Indulgência plenária nos dias da festa da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem no dia de S. Vicente de Paulo, que é em 19 de Julho, no segundo domingo depois da Páscoa e no primeiro domingo da Quaresma, contanto que, tendo-se confessado tenham recebido a sagrada Comunhão na missa ouvida em comum, a qual, segundo os termos do Breve de 13 de Setembro, não é forçoso que seja mandada dizer pela Sociedade, e contanto que, além disso, tenham assistido à Assembleia Geral que se realiza nestas épocas.

5.º) Uma Indulgência plenária é concedida aos membros da Sociedade em artigo de morte, que verdadeiramente arrependidos e tendo-se confessado ou, se o não podem fazer, estando pelo menos contritos, invocarem devotamente o nome de Jesus, de boca, se lhes é possível, ou pelo menos de coração, e aceitarem da mão de Deus a morte com paciência e coragem, como pena do pecado.

6.º) É concedida uma Indulgência de sete anos e sete quarentenas aos membros activos, todas as ve-

zes que, tendo pelo menos o coração contrito, visitarem uma conferência, uma família pobre, escolas ou oficinas de pobres, ou cumprirem alguma boa obra, segundo o espírito da Sociedade. Poderão, igualmente, ganhar esta indulgência todas as vezes que assistirem à missa celebrada pelo repouso da alma de algum associado, e todas as vezes que acompanharem os restos mortais dos pobres à sepultura eclesiástica.

7.º) Quando as Conferências determinam celebrar retiros espirituais, uma Indulgência plenária é concedida aos membros que assistirem devotamente a todos os exercícios, uma vez que, penitentes verdadeiramente, e tendo-se confessado, recebiam a sagrada Comunhão na missa celebrada no último dia do retiro e orem pela concórdia dos príncipes cristãos, pela extirpação das heresias e pela exaltação da Santa Igreja. É concedida uma Indulgência de cem dias àqueles que, contritos de coração, tiverem seguido somente uma parte destes exercícios e orado como acima se disse.

8.º) É concedida uma Indulgência de 300 dias a todos os membros da Sociedade, todas as vezes que recitarem, seja em que língua for, com o coração contrito, a oração da Sociedade que começa por estas palavras: — Nós Vos agradecemos, Senhor, as graças e as bênçãos...

Estas Indulgências são aplicáveis às Almas do Purgatório.

Ao mencionar tantas graças, parece-me escutar o teu coração: também quero entrar na Conferência. Tens as portas abertas.

E estas são só parte das Indulgências concedidas.

No próximo número continuaremos, se Deus o permitir.

## Festas em honra de S. Tiago

Toda a freguesia vibra de entusiasmo com o programa das festas a realizar nos próximos dias 20, 24, 25, 26 e 27, do corrente.

Na verdade, há muitos anos que a celebridade destas festas havia merecido e parecia que os homens de gosto haviam acabado na Vila.

Mas eis que — tarde mas ainda a tempo — os tempos idos das grandes festas ao Apóstolo da Península, voltam a esta remota capelinha que fora outrora Igreja Paroquial da extinta freguesia de Francelos. Novamente este romântico lugarejo sente a efusão de entusiasmo dos seus moradores, uns antecedendo com prazer a que será grande festa, outros — os de meia idade e os velhinhos — com ânsia de ver voltarem a repetir-se o acontecimento que os fará recordar célebres acontecimentos do passado, em que o rigor da mocidade os favorecia.

O entusiasmo cresce dia após dia. São moças que hábilmente preparam com tempo os festões que hão-de enfeitar as ruas, são rapazes que preparam o arco — o tradicional e avantajado arco — que, para erguer, põe em sobressalto todos quantos

nele trabalharam, aguardando, sob o estrelar das Suas madeiras, o momento de o verem, ante o perigo iminente, de quebrar, levantado sem perigo.

O programa e em repetição, citaremos:

Dia 20 — Grande Leilão de prendas, que terá início, findos os actos religiosos na Matriz, no largo de S. Tiago. Durante o dia, percorrerão as principais artérias da Vila, grupos de Zés-Pereiras e gaitas de fole, anunciando o grande acontecimento.

24 — Quinta-feira; 21 horas: Terço, sermão e Bênção do SS.mo Sacramento.

25 — Sexta-feira; 8, horas: Missa cantada; 21 horas: Terço, Sermão e bênção do SS.mo Sacramento.

26 — Sábado; confissões durante a manhã; às 21 horas, «Velada de Armas».

Findas estas cerimónias, realizar-se-á no monte de S. Tiago, e promovido pelos Escuteiros de Braga e Ruães, atraente fogo de conselho, número simpático dos rapazes do «Lis».

Terminando este número, haverá uma sessão de fogo de artifício, que encerrará o programa do dia.

27 — Domingo: Missa solene com início às 11 horas. De tarde: — às 14 horas, dará entrada no largo a Banda Musical de Amares;

16 horas: sermão e magestosa procissão, na qual incorporarão grande número de anjinhos, côro de virgens, etc. Tomarão parte activa na procissão os escuteiros, a fim de manterem a boa organização.

No final da procissão, em coreto próprio, a Banda de Amares executará vastos números do seu repertório, que deliciarão os admiradores da arte sublime até ao fim da segunda sessão de fogo de artifício.

Todos pois a Prado, assistir à festa mais importante destas duas últimas décadas, em honra deste glorioso Santo.

## Partiram

Para Luanda, partiu, no dia 11 do corrente, o nosso amigo Jerónimo Duarte de Abreu.

Desejamos-lhe uma óptima viagem e um futuro feliz, nas terras de África.

Partiu de avião para os Açores, Base Aérea n.º 4, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves da Silva, depois de haver gozado, na companhia de sua família, umas férias de 30 dias.

Que Nossa Senhora do Ar o abençoe e proteja, são os nossos votos.

## Escariz

## S. Martinho—Julho

Obras na Igreja—Estão finalmente concluídas as obras da nossa Igreja que bem delas precisava e que foram efectuadas graças à generosidade de alguns filhos da terra dos quais é justo salientar-se os seguintes senhores: — António da Costa Moreira, proprietário no Porto, com 1.000\$00; José Varela e Manuel da Silva Fernandes, ambos residentes no Brasil com 500\$00 cada um; António Joaquim Ferraz com 473\$00; Emílio Gomes com 100\$00 e outros benfeitores.

Para todos os nossos agradecimentos.

Saída para o estrangeiro—Embarcou novamente para a América do Norte o nosso benquisto cidadão António Joaquim

Continua na 4.ª pág.

## A' margem do "Homem" S.ta Marinha de Oriz

JULHO, 13

**Abertura** — A propósito do noticiário que deste cantinho enviamos para o nosso «Vilaverdense», chegam-nos ecos da reacção que alguma vez se dá quando uma pessoa ou outra se vê abrangida por essas notícias, ou porque elas não são agradáveis ou porque a pessoa visada não gosta de que o seu nome, mesmo em coisas boas, ande pelos jornais...

Como o nosso intuito é apenas informativo ou noticioso, para interesse e a pedido de muitos ausentes que querem saber o que se passa na sua terra, e que por outro lado têm apreciado imenso, não curamos de indagar dos gostos de toda a gente, se esta ou aquela notícia molesta ou não alguém e se, por isso, a teremos de publicar ou omitir. O mesmo se dá, quando, em comentário, juntamos alguma nota sobre os acontecimentos; apenas temos em vista moralizar, elevar os costumes ou dar um tom alegre ao noticiário e de forma alguma «fiscar» qualquer pessoa ou criar-lhe mau ambiente ou reputação.

**Notícias várias** — Encontrase há dias, na sua casa do lugar de Outeiro, o Sr. David Baptista, que de Lisboa veio passar alguns dias à sua terra natal.

— Das desinteligências de família, o que me sinceramente lamentamos, ausentou-se há dias para Lisboa a Sra. Maria Rosa Pereira (Lomba), do lugar do Paço. Oxalá desapareçam as divergências e volte a reinar a paz onde ela falta.

— Há dias, quando de Braga, onde é activo guarda da P. S. P., se dirigia de bicicleta motorizada para sua casa do lugar dos Barrais, desta freguesia, o Sr. Agostinho Alves de Oliveira, devido ao péssimo piso da estrada, sofreu um desastre, caindo do veículo que montava, resultando daí sofrer várias escoriações no corpo e na cabeça. Felizmente, vinha a pouca velocidade, senão podia ser pior. Folgamos com o seu rápido restabelecimento. — C.

## S. Miguel de Oriz

JULHO, 13

**De visita** — De visita a sua família, esteve entre nós alguns dias a Sra. Arminda de Araújo, do lugar da Igreja, que no Porto exerce a sua actividade.

**Casamento** — No passado dia 7 do corrente, consorciaram-se na igreja paroquial desta freguesia o Sr. Bernardino Teixeira, do lugar de Mazagão, e a menina Maria Flor Gonçalves de Araújo, do lugar da Igreja. Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

**Festividade** — Na vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte, realizou-se hoje a costumada festa em honra de S. Bento, com missa cantada e sermão, tendo saído de tarde luzida procissão com vários andores, anjinhos e figuras alegóricas. Abrihantou a festa a banda musical de Amares. — C.

## S. Pedro de Valbom

JULHO, 13

**Baptismo** — Com o nome de António Filinto, foi, no passado dia 6 do corrente, baptizado na nossa igreja mais um filho do Sr. António Araújo Regadas e Flor Amorim da Cunha, do lugar da Agrela. Foram padrinhos o Sr. António Filinto de Araújo Regadas e sua esposa Adelina Amorim da Cunha e Castro, da freguesia de S. Miguel de Oriz.

**Nas termas** — A fazer a sua habitual cura de águas, encontra-se nas termas de S. Vicente de Entre-os-Rios (Douro) o nosso pároco, Rev. do P. e Manuel José de Araújo Regadas. — C.

## Pico de Regalados

Na escola desta vila de Regalados têm decorrido com brilho os exames de 4.ª classe das crianças das várias freguesias desta região e até das mais afastadas como Valdeu, Gondomar, Alboim da Nóbrega e Covas. Todos os professores se têm esforçado para apresentarem os seus alunos devidamente instruídos, tendo a felicidade de ver premiados os seus trabalhos do ano escolar.

Concordamos em absoluto que a missão dum professor

primário, é espinhosa e exige grandes sacrifícios, mas nesta data do ano tudo isso se esquece para lembrar apenas a satisfação de terem cumprido o seu dever.

Funcionaram, todos os dias dois júris, sendo um masculino e outro misto. O masculino era formado pelo Senhor Professor Ernesto Alves Ferreira, Sr. a D. Alzira da Natividade de Castro e Sr. a D. Maria Adelaide, respectivamente professores desta vila, de São Miguel de Prado e da Portela do Vade.

O júri misto era formado pelo Senhor Professor da Portela do Vade, pela Sr. a D. Soledade Peixoto Ferraz, professora nesta vila e pela Sr. a D. Maria do Carmo Ferreira Reis, professora em Alboim da Nóbrega. Estes membros dos dois júris eram pessoas distintas e competentes que cativaram a simpatia dos alunos e dos colegas.

## Canina escolar

Como já é sabido pelos leitores do nosso Vilaverdense funciona no edifício escolar desta vila uma cantina onde as crianças que frequentam a escola relaxam as suas forças, duas vezes por dia. É uma instituição de grande valor social que tem ajudado os pais das crianças a cumprirem o dever de alimentar os seus filhos e a ela dedica todo o seu entusiasmo o nosso estimado pároco, P. e Alfredo Nogueira, que desde a primeira hora tem sido o guia seguro e prudente desta instituição de caridade e que tem encontrado nos seus bons paroquianos valiosa e leal cooperação.

Neste período de exames, não só as crianças desta freguesia mas também as que vêm de longe, têm, participando nos benefícios da Cantina recebendo um bem confeccionado almoço em troca duma pequena insignificância.

Os Senhores Professores que acompanham os alunos também participam da mesma felicidade, pois ouvimos dizer que podem almoçar na mesma cantina e que a alimentação satisfaz os mais exigentes, tanto sob o aspecto da mesma como da limpeza que é própria desta instituição desde o princípio.

Os nossos parabéns ao pároco desta terra e aos bons homens da mesma que concorrem para que esta cantina continue a ser uma consoladora realidade.

tinuar a honrosa tradição e conservar a fama que adquiriu justamente.

No número anterior não se publicaram todos os nomes da comissão do cortejo por falta de espaço. Esperamos que desta vez se possa dispor de mais algumas linhas para mencionar os nomes de todos os que estão dispostos a trabalhar para o grandioso cortejo que se há de realizar.

São os seguintes: — Arnaldo de Barros, António Gonçalves, António Gomes, José Oliveira Fernandes, Adelino de Araújo, Albino da Silva Ferraz, António de Oliveira, Agostinho Azevedo Ferraz, Avelino da Rocha Cardoso, Adelino Freitas Meireles, Agostinho Peixoto Ferraz, Manuel Rodrigues de Oliveira, António Vilela da Mota, António de Sousa Gomes, Albino António Veloso, Manuel Freitas Meireles, Evaristo Dias, Manuel Meneses Martins, Manuel Pimentel Gonçalves, José Pires, António da Silva Sangens e José Fernandes Alves.

## Barros

Na igreja desta localidade realizou-se no dia seis do corrente a festa de São Bento, a quem este povo tem grande devoção. Houve missa cantada, sermão e procissão em honra do mesmo Santo. Parabéns ao pároco, P. e Carlos Pinheiro Alves, e a todos os que trabalharam para o brilho desta festa.

## Vilarinho

No dia 20 do passado mês de Junho foi sepultado no cemitério paroquial o cadáver de Ana Joaquina de Araújo, muito conhecida nesta região pelas suas qualidades de trabalho e honradez.

Os nossos pésames à sua filha Arlinda Araújo da Costa e genro Avelino Vivas de Sousa que se encontra ausente no Rio de Janeiro. — C.

## Portela do Vade, 8

**Procissão de Penitência** — A incerteza do tempo, como nunca tão variado nestes meses de verão, o que leva os nossos lavradores a receberem pela cultura dos seus campos, levou o povo da freguesia de Aboim da Nóbrega a fazer uma pro-

cessão de penitência, percorrendo quase todos os lugares da freguesia, com algumas imagens que veneram na sua igreja, no dia 8. Como preparação piedosa houve confissões na igreja no dia anterior.

A romagem feita com todo o respeito e devoção foi concorridíssima e ainda nela se incorporaram muitos fiéis das freguesias vizinhas.

**1.ª Comunhão de crianças** — No passado dia 29 de Junho, dia de S. Pedro, foi dia de festa para as crianças da nossa terra. De manhã, na igreja paroquial, foi dada a comunhão a todas as crianças, tendo alguns meninos e meninas recebido a Primeira Comunhão, que o nosso pároco veio preparando com cuidado, desde o princípio do mês de Maio. Depois seguiram todas as crianças, catequistas e suas famílias em romagem ao Santuário do Samedeiro. Ali foi oferecido pelo nosso Rev. do Pároco um jantar na Pensão Gonçalves a todas as crianças e catequistas. Como era para muitas delas a primeira vez que ali iam, ficaram encantadas com tudo o que viam e admiravam. Vieram pelo Bom Jesus, visitando o Santuário, igreja e capelas dos escudórios, e por tudo isto crescia a sua admiração. Vindo pela cidade de Braga, visitaram a Sé e mais alguns monumentos da cidade.

Por tudo isto as crianças ficaram encantadas com o seu passeio.

**Exames** — Foram, na escola desta localidade, feitos os exames de 3.ª classe de Instrução Primária de muitas crianças desta freguesia e doutras freguesias vizinhas, havendo bom resultado.

Os exames de 4.ª classe estão a decorrer na escola oficial do Pico de Regalados.

**Baptizado** — A esposa do nosso amigo Luís Oliveira Fernandes, assinante do «Vilaverdense», deu à luz uma robusta criança, a qual foi baptizada no dia 6 do corrente, sendo padrinho o avô materno Sr. Francisco Joaquim Antunes, da freguesia de Aboim, e a avó paterna Sra. Ana de Oliveira.

**Aniversário** — No próximo dia 17 do corrente passa o seu aniversário natalício o esbelto jovem Jaime Ferreira Peixoto, filho do nosso amigo Alberto Rodrigues Peixoto, o grande industrial e trabalhador da nossa Portela do Vade. *Ad multos annos.*

O nosso Pároco — O nosso Pároco tem passado bastante

encomodado com o reumatismo, o que o obrigou a passar uns dias de cama, passando, presentemente, um pouco melhor, e tendo retirado para as termas de Monção a fazer o seu tratamento por conselho médico. Praza a Deus que obtenha bom resultado para os seus encontros.

**Electrificação da Portela** — Trabalha-se, activamente, em conseguir a electrificação desta povoação, cujo melhoramento tanto se deseja e que tanta falta faz. São 60 fogos que pedem este melhoramento e para algumas indústrias.

**Falecimento** — Foi hoje dado à sepultura José Cerqueira de Sousa, belo rapaz, tão novo ainda, o barbeiro de Cisão e Aboim. Paz à sua alma. — C.

## De Duas Igrejas

### Festa a N.a Senhora de Fátima

Por iniciativa de algumas Pessoas devotas de N.ª Senhora de Fátima teve lugar nesta freguesia no passado dia 12 e 13 do corrente, uma modesta festividade em Sua honra. — Na tarde do dia 12 já com o sol posto, os sinos repicaram a convidar os fiéis para a procissão de velas, tendo-se esta efectuado com a máxima devoção e respeito. Num andar ornamentado com flores naturais e ramos de azinheira ia a formosa imagem da Senhora. No silêncio da noite cânticos e orações subiram ao Céu para louvarem a sua Rainha. Uma vez na igreja paroquial, o Rev. do P. e Aloísio Avelino de Sousa, digníssimo prof. do Liceu de Braga e filho querido da nossa Ribeira, dirigiu aos fiéis uma sapientíssima alocução mostrando a necessidade de fazer oração e penitência. No dia 13 celebrou-se missa cantada, que foi devidamente explicada nos pontos principais pelo Teólogo, Rev. do Rodrigues da Silva. A tarde houve sermão pelo mesmo orador, recitação do terço e uma procissão.

### Estudantes

Depois da árdua tarefa de exames de que tiveram de prestar provas, encontraram-se a passar merecidas férias em casa de seus pais o estudantado 3.º ano de Teologia, Rev. do Joaquim R. da Silva, seu irmão José Joaquim, aluno do 2.º ano da Faculdade de Medicina do Porto e ainda sua irmã Margarida Maria que transitou para o 4.º ano do curso Liceal. Todos obtiveram brilhantes resultados pelo que lhes apresentamos sinceros parabéns.

### Óbito

No pretérito dia 6 do corrente faleceu quase repentinamente com 23 anos de idade, Manuel Leitão de Faria, filho do

(Continua na 4.ª Pág)

## CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

## Sande

Continua grande entusiasmo nesta freguesia pela vinda da electricidade tão desejada.

Escreveram-se 60 cartas para os filhos de Sande que estão no Brasil e já sabemos que eles estão animados a concorrer para este melhoramento.

Trabalha-se também na organização dum cortejo paroquial para o mesmo fim.

O povo de Sande sempre tem sabido corresponder quando se trata de melhoramentos para engrandecer a sua terra, por isso mais uma vez vai con-

## UNIAO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, LDA

UNII ULL

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868  
ARMAZÉM E OFIC. 2528  
gramas UNDELArmazém, Oficinas e Escritório:  
Rua Andrade Corvo, 38-40

## A Confraria do Subsino

### Notas e apontamentos

Para não alongar demasiado estas notas, vou resumir os últimos artigos e dar a súmula das suas disposições.

O cap.º 12 regista a obrigação dos Mordomos de dar aviso em cada lugar, do dia e hora dos enterros; de levarem os avisos necessários desta freguesia (Moure) para as de fora, sob pena de multa para a cera da igreja.

O cap.º 13 regista a obrigação de fazer seis clamores, durante a Quaresma, e mais três durante o resto do ano e vinte e cinco missas. Para esse efeito pagava o Juiz do Subsino, cada ano, em dia da festa da Circuncisão, 5\$200 Reis ao Re. do Reitor.

O cap.º 14 regista a obrigação da «Resa pelos Cabeceiras». O Juiz, com seus oficiais e com o povo da freguesia era obrigado a rezar um rosário por aqueles paroquianos falecidos, no Domingo, ou Dia santo, seguinte ao enterro.

Havia o voto e obrigação «m.to antiga sem

memória do seu princípio, nem do seu motivo» de rezar mais outro rosário no último dia do ano, em acção de graças, a pedir as bênçãos para o ano novo e por todos os vivos e falecidos.

O cap.º 15 regista a obrigação de iluminar os altares nas 5 principais festas do ano: Natal, Páscoa, Espírito Santo, Assumpção de Nossa Senhora e Padroeiro. No altar-mor deviam acender-se duas velas na ocasião dos clamores, ou Ladainhas.

Cap.º 16. A confraria devia prover a igreja de laburnos, de bancos, reparar as paredes do Adro e fornecer o azeite para a lâmpada.

Esta obrigação constava duma Escritura de 27-12-1743, lavrada na nota do Tabalião, do concelho de Vila-Chão, António da Costa Pinheiro.

Cap.º 17. A confraria devia dar, por ocasião do falecimento, duas velas a cada cabeceira; uma sendo filho, família; também só uma a qualquer peregrino ou forasteiro

que falecesse na freguesia e, por caridade, nela fosse enterrado.

Cap.º 18. Menciona os caminhos e as estradas, estabelece a obrigação de a Confraria os reparar, de lhes fazer os andares, ou andames suficientes, a fim de facilitar o trânsito na administração dos sacramentos aos enfermos, tanto de dia, como de noite, nos acompanhamentos fúnebres; e estabelece também a postura de os *testantes* dos caminhos serem obrigados à *aplumação* dos matos, silvados e lenhas ou ramos que ofenderem o andar, elevamento da Cruz, da umbrela e dos guíões, sob pena da respectiva multa.

Cap.º 19. Determina que nenhum paroquiano alugue *nem para mercê* de casas para habitação, passageira, ou demorada, a pessoas corridas doutras freguesias, por causa dos seus maus costumes e péssimos exemplos de caloteirice e falta de cumprimento dos preceitos da Igreja.

Cap.º 20. Determina que nenhum paroquiano alugue *nem para mercê* de casas para habitação, passageira, ou demorada, a pessoas corridas doutras freguesias, por causa dos seus maus costumes e péssimos exemplos de caloteirice e falta de cumprimento dos preceitos da Igreja.

Pois pessoas só seriam aceites, mediante informação favorável dos respectivos párocos e depois de fazerem um depó-

sito de garantia, na mão do Juiz do Subsino.

Cap.º 20. Esclarece que o Juiz da Confraria é o substituto e o representante do Pároco, quando ausente, no governo da mesma e noutros negócios da vida paroquial.

Cap.º 21. Isento o Juiz e os Mordomos do pagamento das costumadas fintas, por causa do seu trabalho no governo da Confraria.

Cap.º 22. E' o último. Determina que os casos não previstos, se resolvam de harmonia com outros semelhantes, ou em sessão de mesa convocada para tal fim.

Quanto aos fregueses de Moure que não queiram ser irmãos da Confraria, nem sugerir-se aos seus Estatutos, ficarão obrigados ao pagamento duma taxa elevada sempre que precisem dos serviços da mesma, sem excepção de ninguém.

Moure, 20 de Fevereiro de 1794.

Quem ordenou e redigiu estes Estatutos foi o Padre Custódio Fernandes Vaz, desta freguesia, cuja assinatura fez, com o Juiz, Manuel José P. a. os Mordomos — D os José de Lima, Francisco José da Costa, e Homens

das Falas — Domingos Frg., José Custódio Dias, Bento Roiz, Joaquim de Azevedo, José de Lima, e José Machado.

### NOTAS

Havia em todas as freguesias a Confraria do Subsino, composta de Juiz, Mordomos, quatro *homens de falas*, ou homens bons, ou quadrilheiros, ou simplesmente chamados eleitos e *um escrivão*. Era com o Pároco a autoridade paroquial que administrava a freguesia nos assuntos de ordem religiosa e civil. Em 1834 cindiu-se: *Confraria do Subsino e Junta de Paróquia* para a qual passou a maior parte das suas atribuições. O Subsino encontrava-se agregado a outras confrarias, como v.g. a do Santo Nome de Deus. Está extinta na mór parte das freguesias, embora a sua estrutura religiosa obedeça ainda às normas da mesma. Quando era necessário resolver algum negócio importante, o Juiz convocava os irmãos, (praticamente todos os chefes de família, para comparecer no Adro, junto da pedra da audiência, ou no *sítio do Foral* (Parada de

Gatim). A esta assembleia se chamava *Cabido*.

O Juiz do Subsino intervinha em questões da freguesia, estranhas à igreja, como lançar fintas, reparação de pontes e caminhos, aplicação de multas e castigos, etc. O lugar de regedor actual era desempenhado pelos quadrilheiros. Para administração da justiça foram eleitos em 1836, em todas as freguesias os *juizes pedâneos*, depois substituídos pelos Juizes de Por-Subsino — diz Mons. Ferreira — que vem de — Sub + signo — bandeira. A orgânica do Subsino de Moure era quase a mesma das freguesias de Escariz, de Parada de Gatim e de Oleiros.

O Tombo de Parada explica minuciosamente as principais usanças da Confraria que não tinha estatutos. Em Oleiros ainda hoje se cumprem as obrigações das Resas, Eleição (simbólica), Entrega da Cruz, e outras. O Subsino de Moure não tinha capital algum. As despesas eram pagas com as esmolas. Quando estas não chegassem, ou houvesse uma despesa extraordinária, lançava-se uma *finta*. — S.

Preço anual de assinaturas	
Contínente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

## Sessão ordinária da Câmara do dia 10 de Julho

Escola de Cervães

O sr. professor Joaquim de Sousa Figueiredo pede urgentes obras na escola feminina. A Câmara manda fazer a reparação.

## Escolas do Plano do Centenário

A Direcção Geral da Contabilidade Pública comunica que a anuidade que a Câmara tem a pagar até 31 de Março de 1959, resultante da construção e conservação de edifícios previstos no Plano dos Centenários, é de 57.967\$90. A Câmara manda lançar verba no orçamento de 1959.

## Foram concedidas licenças para obras:

A Manuel Augusto Peixoto de Oliveira, de Soutelo, para reconstrução de um muro junto de caminho público; a Constantino José Gonçalves, de Gondinhal, para construção de uma vedação junto de caminho público; a Glória Gonçalves Branco, de Gondinhal, para reconstrução de uma loja e varanda junto de caminho público; a Abel Magalhães Barbosa, para reconstrução de uma casa junto de caminho público; a José Joaquim de Queirós, para construção de um bloco de duas habitações.

## De Mós

Evocar as memórias dos nossos maiores, é procurar viver nas cinzas do além túmulo aquelas qualidades, façanhas e obras de vulto que através da sua existência deixaram a testemunhar o seu carácter indomável e a sua força de vontade.

Além disso, é procurar despertar a nossa mente do sono letárgico perante feitos e que enobrecem homens já ceifados desta seara da vida e que são muitas vezes motivo de verdadeiro orgulho para nós.

Assim, uma terra que tenha tido a dita de conter dentro dos seus limites homens que souberam arduamente contribuir para o seu maior esplendor e para o bem da posteridade, pode sentir-se envaidecida e cantar-lhes com júbilo os maiores louvores, tecendo-lhes deste modo simples a sua coroa de louros.

Isto mesmo se verifica nesta pequenina, mas acrisolada terra, que é Mós. Eu, seu filho, vou tentar na medida das minhas precárias possibilidades esboçar algumas letras, memorando dois vultos que jazem, há já muitos anos, na tumba fria duma sepultura. São eles: — o rev. do P.º José Luís da Mota Abreu e o benquista proprietário, que foi, António José Cerqueira, filho deste cantinho tão simples, mas encantador.

O rev. do P.º José Luís da Mota Abreu, nascido nesta freguesia, nela viveu a maior parte da sua existência: grande bairrista e árduo promotor das obras paroquiais, o seu amor à terra onde nasceu ficou bem patenteado na necrópole por ele custeada, bem como na Igreja e parte da torre de cujo termo foi autor. Além disso, a quantos teve ocasião de mostrar a sua bondade e caridade!

Por tudo isto, o povo de Mós, uma vez que estas obras têm repercussão nas gerações vindouras, muito grato, deve balbuciar baixinho no silêncio da sua alma e com o ardor do coração uma prece por aquele que tanto bem fez.

Outro homem, de carácter forte, foi o ilustre proprietário António José Cerqueira que em terras de Santa Cruz, demandando as dificuldades da vida, angariou com o seu labor aquilo que devia ser o motivo de o deixar na memória de todos numa peregrina recordação. Falar dele é recordar um dos maiores, senão o maior benfeitor desta freguesia. Talvez apareçam espíritos

## «O Desporto em Vila Verde»

Falando, no passado, no presente e no futuro... «O Vilaverdense F. C.», foi fundado em 1945 e alguns anos volvidos foi extinto sem nunca ter entrado em provas oficiais.

Depois em 1953 um conjunto de jovens resolveu reorganizar-lo e para o efeito reuniram num local improvisado, resultante de um desafio de futebol realizado por praticantes já do organizado «Vilaverdense F. C.». Esta comissão conseguiu o auxílio de todos os bons Vilaverdenses, e entre eles justo e necessário é destacar o nome do falecido António Rodrigues (Rabeca) e parte dos actuais membros da direcção, que nesse tempo fizeram parte.

O Clube começou a disputar jogos particulares desde essa data até à época passada, encontrando-se agora legalizado com os seus novos Estatutos aprovados superiormente e apto a fazer a sua inscrição na Associação de Futebol de Braga, para disputar o respectivo Campeonato Regional.

O «Vilaverdense F. C.» possui actualmente um número reduzido de sócios o que origina uma vida financeira difícil para o Clube. Mas, no entanto, os dirigentes esperam da sua massa associativa a sua reacção, e colaboração na angariação de novos sócios.

Na próxima época vai apresentar uma equipa bastante modificada, com novas aquisições para melhorar o conjunto do nosso agrupamento, o qual será orientado por um competente treinador.

Entre as necessidades do Clube temos a comunicar o alargamento do campo e a nova vedação do mesmo, mas para estas obras é necessário dispendir de uma verba avultada, e a direcção do Clube, não se poupando a esforços e querendo ver a obra feita, de uma vez para sempre, vai deitar mãos à obra, esperando a ajuda de todos e das entidades superiores.

Vilaverdenses! Queremos um grupo de futebol à altura da nossa terra.

Um Vilaverdense

## Duas Igrejas

(Continuação da 3.ª pág.)

Sr. Joaquim de Faria, do lugar do Lonco.

As nossas sentidas condulências à família e paz à sua alma.

## Ensino Primário

Com a conclusão dos exames de 1.º e 2.º grau, de satisfatório resultado, foram encerradas as aulas do Ensino Primário nesta freguesia. As Sras. Professoras e alunos desejamos boas férias. — C.

## Marrancos

Forçado por dever de ofício a uma ausência de 2 meses não pudemos dar notícias destas terras e destas gentes de Vila Verde. Vamos agora reabrir a nossa correspondência dando conhecimento aos amigos de perto e de longe dos assuntos mais importantes.

**Cumprimentos**—Já visitamos o nosso querido pároco e encontramos-lo bom, graças a Deus e animado da melhor vontade em trabalhar por esta freguesia. Segundo nos informou vai construir-se o salão paroquial que tanta falta faz onde serão instalados vários serviços de assistência aos pobres. A nossa igreja que já era muito asseada e limpa está a modificar-se dia a dia com generosa oferta de carpetes, pinturas, jarras, castiçais, paramentos, etc.

**Electrificação**—Reina grande entusiasmo para a inauguração deste melhoramento que tanto beneficia a população. A instalação pública e em muitas casas está pronta e só espera que a tão desejada electricidade corra pelos fios e se transforme em luz, muita luz.

A propósito, segundo nos disseram também haverá iluminação pública devido à generosidade do Sr. Joaquim Ferreira de Araújo, grande benfeitor desta terra.

**Avenida da Igreja**—Admiramo-nos de que ainda nada se tenha resolvido sobre este importante melhoramento. De facto, não está bem que a maior parte do povo se veja

MOTA G.

obrigado a seguir pelo carreiro estreito e perigoso quando chove, para ir à igreja. Disseram-nos que uma generosa sr.ª já ofereceu o terreno outros benfeitores darão o que falta e algum dinheiro. Mãos à obra.

**Virtude ou maldade?**—Não sabemos que raça de virtude têm certas mulherzinhas que são tão visitadas por gente de longe. Será bruxedo? Tã renego, vão lá pró mar coalhado!

**Visitantes**—Encontra-se nesta freguesia, o Rev. do António Araújo Cunha, irmão do nosso pároco, que no próximo dia 15 de Agosto receberá a sagrada ordem de sacerdote.

## Arcozelo

**Melhoramentos**—Na realidade esta freguesia tem progredido muito nestes últimos tempos. A nova Igreja construída mesmo no centro da freguesia e num lugar onde se disfruta um belo panorama sobressai como obra de primeira grandeza. Um grande esforço se tem feito e graças às pessoas generosas a obra está quase concluída.

O Sr. José Fernandes, vindo do Brasil entregou 1.000\$00; António Marques, vindo do Congo Belga entregou 1.000\$00; Joaquim Fernandes, festejando a chegada do filho 1.000\$ e Serafim de Magalhães, chegado do Brasil 500\$00 e mandou arranjar um altar.

Que outros sigam estes exemplos.

Esperamos agora que a Comissão de Obras e Melhoramentos desta freguesia arranje o novo cemitério, estrada, telefone, posto do correio, electricidade, etc. Parece muito, mas o assunto está bem entregue e tudo há-de vir para esta freguesia, durante tantos anos escondida e esquecida.

**Sagrado Lausperene**—Tudo se prepara para que no dia 24 e 25 se faça uma grandiosa manifestação de fé e amor a Jesus Sacramento. Haverá práticas preparatórias, confesso e ama procissão.

## S. Paio de Azões

**Sagrado Lausperene**—Realizou-se com todo o brilhantismo e piedade nesta freguesia esta festividade no passado dia 26 de Junho, dia do seu padroeiro São Paio.

Abençoado voto emitido no último Congresso do Apostolado para a realização desta santa devoção em todas as freguesias da Arquidiocese! Vai direito ao encontro do sentir do nosso povo que é profundamente devoto da Santíssima Eucaristia.

No dia 25 de manhã teve lugar o confesso em que tomaram parte vários sacerdotes. Da parte de tarde, às 18 horas, realizou-se a missa vespertina, com sermão eucarístico, cantada pelas juventudes e, a seguir, a exposição da Sagrada Hóstia no trono cheio de mimosas flores e profusamente iluminado por dezenas e dezenas de lumes. Imediatamente principiou a adoração dos homens, por turnos, durante toda a noite, sendo uma hora para cada lugar. Era um piedoso encanto ver como todos assistiam com o máximo respeito, devoção e piedade, ora resando, ora cantando, sempre acompanhados por um ou mais sacerdotes.

No dia 26, após a missa resada, às 6 horas, começou a adoração das crianças da Cruzada Eucarística. Concluída a hora seguiu-se a adoração das mulheres por turnos segundo os seus lugares até às 18 horas.

A essa hora efectuou-se a segunda missa cantada vespertina com sermão e comunhão geral de todos os habitantes da freguesia e no fim terminou-se com uma imponentíssima procissão eucarística e bênção do SS. mo Sacramento.

De todas as festas que se realizam nas nossas aldeias pode-se garantir, sem receio de errar, que é esta a mais encantadora, a mais piedosa e a mais simpática ao nosso povo. — C.

## Terras de Prado

Continuação da 2.ª Pág.

de Sousa Ferraz acompanhado de sua esposa.

Que Deus lhe conceda muitas felicidades junto de seus filhos e que um dia novamente os possamos ver de novo entre nós, são os nossos desejos.

**Malandros à solta**—Uma perigosa quadrilha composta do cadastrado António Moreira Alves «Santana», Francisco Varela e Ribeiro, assaltaram desta vez

um quintal pertencente a um proprietário desta freguesia que pela sua honradez de pessoa de bem tem todo o direito a ser respeitado.

Lavra grande indignação nesta freguesia por mais esta «lança» e será bom que se ponha completo cobro a estas coisas.

Com vista aos pais e autoridades.

**Baptizados**—Foram aqui, ultimamente, baptizados com o nome de Manuel e Maria Emilia, duas crianças respectivamente filhas de João de Barros Magalhães e José Alves.

## Freizir

Julho

**Energia eléctrica**—Depois do levantamento da planta topográfica e do estudo do respectivo projecto pelo sr. Engenheiro Cruz, maiores esperanças temos de vermos em breve a montagem da tão desejada energia eléctrica.

Preparemo-nos todos, para fazermos face ao sacrifício que que nos vai ser pedido a fim de não ficarmos alheados a tão grande melhoramento.

**Baptizados**—Durante o mês de Junho passado e este corrente, receberam aqui as águas do baptismo seis crianças, filhas de Manuel Matos, Manuel Gomes, José Correia, João Dolorido, José Rodrigues e Baptista da Costa.

**Festa**—Em honra de Santa Maria Gorette realizou-se nesta freguesia mais uma festividade que teve grande luzimento.

Foi pregador o rev. Dr. Álvaro Dias, professor do Seminário de Braga, que magistralmente explicou a vida da grande Virgem-Mártir, apontando-a como exemplo para todos especialmente para a juventude dos nossos dias.

Constou mais esta festa de missa cantada, procissão e novena preparatória.

**Doente**—Tem passado bastante mal de saúde a sr.ª Maria da Silva Brandão, do Outeiro, que talvez tem de se sujeitar a uma delicada operação.

Além da sua grave enfermidade física há que juntar-se a visão dum fantasma negro de pernas arcadas que vem dos Chãos e que cada vez mais a faz sofrer.

Fazemos votos que em breve se restabeleça para seu bem e de seus filhos. — C.

## Por S. Tiago de Carreiras

No dia 13 de Julho houve a festa do Senhor da Consolação, embora um pouco reduzida, por causa das muitas despesas feitas na respectiva capela.

As 11 horas houve missa cantada e sermão pelo rev. do Dr. Manuel Ferreira de Faria. A missa foi acompanhada a harmonio, tocado pelo distinto maestro Dr. Manuel Faria que orientou admiravelmente o grupo coral da freguesia, constituído pelas raparigas da JACF, que não se pouparam a esforços, procurando corresponder à chamada do rev. do Pároco.

De tarde esteve a capelinha aberta a todos os devotos do Senhor da Consolação e do Mártir S. Vicente.

Nesta mesma ocasião foi inaugurado um cruzeirinho novo em frente à capelinha a atestar aos vindouros a fé e confiança do povo cristão no Senhor da Consolação.

Em tempos que já lá vão e de tristes recordações, havia ali uma romaria nada cristã, onde se vendia muito vinho, muitos doces, onde os mordomos estrivavam fatos novos que depois não pagavam... onde se dançava muitíssimo, onde se dava muita pancada e outras coisas muito tristes e muito lamentáveis...

O povo cristão, levado pelo conselho do Rev. do Pároco, entenderam que deviam acabar aqueles abusos, e procurou, com agrado de todas as famílias, cristianizar a festinha. E assim desde então para cá, sem os grandes andores da vaidade, sem as mordomas de fatos caros... mas... coitadinhas das mães sem espavento externo, tem havido sempre no dia próprio que é o segundo domingo de Julho, pregações em honra do Senhor da Consolação e S. Vicente Mártir, orações e adorações de desagravo, comunhões e outros actos de piedade.

Só não ficam contentes com estas festas os amigos do verdinho... as vendadeiras de doces e rosca, os tocadores de concertina... música tão ordinária e de fracos gostos. E quem mais? As meninas namoradeiras

que, coitadinhas... e não sei que mais. Paciência, mas a revolução continua... e o paganismo nas festas religiosas tem de acabar. — C.

## De Pedregais

**Festa a S. Bento e o novo Mosteiro**—Como é da tradição realizaram-se nos dias 10 e 11 do corrente as festas a S. Bento e Santo António. No dia 10 prepararam-se os arruados e iluminações, trabalho que esteve a cargo do sr. José Feio e que é digno de nota pois estava tudo muito bem arranjado.

A noite houve uma grande sessão de fogo de artifício na qual participaram afamados pirotécnicos.

No dia 11 afluíram a esta freguesia centenas de forasteiros devotos de S. Bento.

Houve uma magestosa procissão onde figurou mais de 50 anjinhos, andores, cruzadas e confrarias. Foi orador o rev. do P.º Alberto A. da Cunha. O serviço de som estava a cargo da casa Peixoto, da Portela do Vade. Abrihantou a festa a Filarmónica da terra.

Estas festividades revestiram-se do maior júbilo visto o singelo mosteiro em honra a S. Bento estar já concluído de pedreiro e carpinteiro, estando concluído dentro de semanas pois os trabalhos prosseguem.

É digno de menção, entre outros, o sr. Manuel António Lopes, do lugar das Longras, que se não tem poupado a trabalhos, tendo angariado, tanto aqui como no Brasil, o dinheiro suficiente para que esta obra se realizasse. O Sr. Lopes é sem dúvida a alma desta modesta obra. Os nossos parabéns e avante!

**Não foi esquecimento**—Há dois meses (meados de Maio), enviamos à redacção deste quinzenário o original referente à despedida de dois senhores desta terra e que se ausentaram para França, mas como não houvesse espaço para a publicação, o original foi extraviado. O tempo foi-se passando e recebemos desses senhores uma carta pedindo-nos o jornal.

Esse pedido não foi ainda satisfeito visto nós querermos ter uma atenção para eles.

São os srs. José Maria Soares e Torcato Soares. Na despedida disseram-nos não lhes ter sido possível ter-se despedido de suas famílias, amigos e conhecidos pedindo-nos que o fizéssemos nós por eles e por meio deste jornal. Isto não foi satisfeito na devida altura, mas não por esquecimento.

Com as nossas desculpas desejamos aos nossos amigos as melhores felicidades no futuro.

## Cabanelas, 3

### Ordenação e Missa Nova do Diácono Salesiano António Gonçalves, natural de Cabanelas

De regresso da França, onde concluiu os estudos do curso teológico, encontra-se no nosso país o Seminarista Salesiano ANTONIO GONÇALVES, natural de Cabanelas.

O nosso caro confratâneo, vai ser ordenado, juntamente com mais 6 diáconos salesianos, no próximo dia 6 de Julho, por S. Ex.ª Rev.ª.ª o Sr. D. Manuel Moria Ferreira da Silva, venerando Arcebispo de Cizico, na capela da Escola Técnica-Liceal Salesiano do Estoril.

O futuro neo-levita, seus pais e irmãos, ao mesmo tempo que participam desta sua grande alegria, têm o prazer de convidar os amigos e conhecidos a assistirem ou a unirem-se espiritualmente à Missa de ORDENAÇÃO bem como à Primeira Missa SOLENE, que celebrará no Domingo, 13 de Julho, em Cabanelas, associando-se desta maneira a estas cerimónias que são motivo de alegria para a Igreja e para a sua freguesia natal.

Ao caro confratâneo e futuro neo levita, bem como à sua família apresentamos as nossas melhores congratulações, com votos de longo e fecundo apostolado. — C.

N. R. — Esta notícia devia ser publicada no último número, não sendo possível por chegar atrasada.

Esperamos que o correspondente local envie o relato da Missa Nova que se revestiu de grande esplendor.

**DOÇARIA**

**LUZITANA**

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

**BRAGA**

*Sala de Chá*

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies